

FH rebate críticas do FMI ao Brasil

SONIA CARNEIRO

CIDADE DO MÉXICO – Na mais dura resposta ao Fundo Monetário Internacional (FMI), o presidente Fernando Henrique Cardoso rebateu ontem as declarações de dirigentes da instituição, que cobraram a realização pelo governo brasileiro de uma abertura adicional da economia brasileira e a aprovação de mais reformas, como a tributária. “Acho que o FMI deveria sugerir à Europa que abra mais sua economia, que os EUA abram sua economia”, recomendou Fernando Henrique.

No seu entender, quando o fundo diz que existe vulnerabilidade nas contas de alguns países, “Eles precisam entender os motivos pelos quais ainda não há superávit nas contas da balança comercial para dar conforto maior

nas contas globais do Brasil com o exterior”, disse o presidente.

Mais global – Fernando Henrique defendeu uma mudança de atitude do FMI em relação ao Brasil. “O FMI tem que ter uma posição mais global. Em vez de cobrar apenas dos países em desenvolvimento que estão com problemas na balança de pagamentos deve interferir junto aos países desenvolvidos para refazer as estruturas do comércio mundial”, defendeu.

O presidente voltou a defender mudanças no processo de globalização. “Essa globalização está reforçando o predomínio dos grandes países. Vejo declarações hipócritas pedindo que os países em desenvolvimento façam aquilo que não podem fazer porque os constrangimentos impostos pela atual ordem financeira internacional impedem”, lembrou o presidente.

JORNAL DO BRASIL

01 DEZ 2000